



DERMATITE ALÉRGICA A PICADA DE PULGAS - DAPP

INTRODUÇÃO

Um dos **problemas de saúde mais comuns entre cães e gatos** são as **doenças de pele**. Cerca de **50% dos casos** atendidos em clínicas veterinárias para animais de pequeno porte são decorrentes de problemas **dermatológicos** e, dentre eles, **os mais comuns são as dermatites alérgicas**, sendo a principal frase dos proprietários: “O meu cão/gato tem se coçado demais”.

Além de se **preocupar com a inquietude e estética/lesões**, o **ato de se coçar gera também um desconforto psicológico-social** em que os proprietários possam se sentir **constrangidos/pré-julgados**. Imagine a situação em que uma pessoa recebe uma visita em sua casa e a mesma se depara com o seu animal com intenso hábito de se coçar, logo gerando o **preconceito de que o animal tem pulgas**, o **ambiente também** e que o **dono é desleixado com a saúde e higiene de seu animalzinho e de si próprio...algo super desagradável** não é mesmo!?

Enfim, as **dermatites alérgicas possuem vários fatores desencadeantes e diversas formas de expressão**, sendo que a **mais frequente é a dermatite alérgica por picada de pulgas**, em que a saliva da pulga, inoculada no momento da picada, desencadeia um processo inflamatório localizado predominantemente na região lombar, que pode se estender por todo corpo do animal.

A DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE PULGA (DAAPP)

A Dermatite Alérgica à Picada de Pulga, denominada internacionalmente como **Flea Allergy Dermatitis – FAD** é a desordem cutânea hipersensível **mais comum nos cães**, afetando também a **espécie felina**.

Trata-se de uma enfermidade comum em regiões de **clima tropical**, sendo sua **ocorrência sazonal em outras áreas**. Devido ao **clima no Brasil ser favorável o ano todo**, a DAPP pode ocorrer em qualquer época do ano, diferente de países de climas temperados onde os sinais clínicos são mais severos no verão e no outono. Ela **se inicia com a picada de uma pulga** que inocula a **saliva** na epiderme do animal, desencadeando uma **reação alérgica**.

A saliva da pulga e os extratos da pulga integrais possuem diversas **substâncias potencialmente antigênicas semelhantes à histamina**, como polipeptídeos, aminoácidos, compostos aromáticos e matérias fluorescentes. Pesquisas demonstraram que *Ctenocephalides felis*, *Pulex irritans* e *Pulex simulans* partilhavam antígenos comuns, e que as cobaias e seres humanos sensibilizados para uma espécie de pulga reagem a todas as outras espécies. Testes cutâneos intradérmicos com extrato de pulga em cães sugerem que a maioria dos animais apresenta **reações de hipersensibilidade do tipo imediato (tipo I)**, sendo que **reações do tipo IV também podem ocorrer**, o que significa que a maioria dos testes de intradermorreação pode apresentar resultados positivos mesmo em animais não alérgicos.

Resultados de alguns testes sugeriram que cães continuamente expostos às pulgas, podem vir a se tornarem parcialmente ou completamente tolerantes imunologicamente, diferentemente daqueles com exposição intermitente.

Aparentemente, **não há predileções para sexo, ou raça**, entretanto estudos franceses indicaram que Setters, Fox Terriers, Pekingese, Spaniels e Chow Chows são mais

predispostos. Pode acometer animais de qualquer idade, mas é raro o desenvolvimento de sinais clínicos em animais com menos de seis meses. A época mais comum para o surgimento da dermatite situa-se entre 3 e 5 anos de idade, mas o **grau de hipersensibilidade pode diminuir à medida que o cão envelhece devido à exposição contínua às pulgas.**

Sinais Clínicos

Os sinais clínicos da DAPP caracterizam-se por aparecer **inicialmente no final do dorso do animal, já próximo da cauda.** No entanto, se não for tratada, **pode alastrar rapidamente num pequeno espaço de tempo.** Inicialmente as lesões são confinadas à área lombo-sacral, dorsal, coxal, caudo-medial, abdominal ventral, flancos e pescoço. As lesões começam como pápulas, seguidas por um prurido crônico, alopecia, liquenificação, crostas e hiperpigmentação. Sinais cutâneos generalizados podem aparecer em animais severamente hipersensíveis. **Com a coceira crônica as áreas se tornam alopécicas, liquenificadas, hiperpigmentadas e o cão desenvolve um odor relacionado à infecções secundárias por *Staphylococcus intermedius* e *Malassezia pachydermatis*.**

Nos gatos a lesão primária consiste em uma pápula eritematosa coberta por uma pequena crosta castanho-avermelhada ("Dermatite miliar"). As lesões se localizam no dorso e em torno de todo o pescoço e olhos.

Os sinais mais relevantes da DAPP são:

- prurido intenso;
- queda de pêlo localizada ou generalizada;
- pele inflamada ou mesmo infectada;
- crostas;
- cheiro intenso na pele – quando o grau de infecção já é acentuado.

Diagnóstico

O **diagnóstico clínico** é baseado no **histórico e exame físico, porém, sua confirmação se faz por meio de teste laboratorial através da detecção de IgE específica em um ensaio sorológico semi-quantitativo pelo método ELISA (TESTE ALÉRGICO).**

Clinicamente, a morfologia e a distribuição das lesões são bem sugestivas. A presença de pulgas ou de seus dejetos é também um achado útil, **mas a sua ausência de modo algum impede o diagnóstico,** uma vez que banhos recentes podem remover as pulgas e seus dejetos. A **biópsia cutânea** é indicada para o **diagnóstico complementar e diferencial,** revelando graus variáveis de dermatite perivascular além de outras alterações como microrganismos ou parasitas oportunistas e concomitantes. Achados histopatológicos consistentes, com piodermites secundárias (foliculite supurativa, dermatite pustulosa intradérmica) são comuns.

Ressaltamos que testes de reações dérmicas são baseadas em estímulos e exposição imediata ao antígeno provocadas pela inoculação do mesmo no paciente, ao passo que a avaliação sorológica determina uma exposição prévia, não iatrogênica, baseada em uma resposta imune pré-formada cujo princípio é a determinação da concentração de títulos de anticorpos IgE específicos.

O **diagnóstico diferencial** inclui **hipersensibilidade alimentar, atopia, hipersensibilidade medicamentosa, hipersensibilidade aos parasitas intestinais, foliculite, dermatite por *Malassezia* e distúrbios hormonais.**

Considerações

Para tratar a DAPP, é vital controlar a população de pulgas existentes, quer no animal, quer no ambiente em que ele vive. DAPP não significa ter o animal contaminado por um número elevado de pulgas – basta o animal ser alérgico e ser picado por uma pulga para fazer uma dermatite grave. Assim, nos animais alérgicos é indispensável fazer uma boa prevenção de ectoparasitas, a fim de evitar que a DAPP apareça, **lembrando que a reação alérgica pode ocorrer de 2 a 12 semanas, dependendo do tipo de exposição.**



Fig.: Cão com porção abdominal e caudal com áreas de alopecia, edema caracterizando uma dermatopatia

Fonte: www.skinvetclinic.com

BIBLIOGRAFIA: Texto adaptado de WILKERSON, M.J. et al. The immunopathogenesis of flea allergy dermatitis in dogs, an experimental study. Veterinary Immunology and Immunopathology , n.99, ELSEVIER2004. p.179–192.

EXAMES DO TECSA LABORATÓRIOS (LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NACIONAL) QUE AUXILIAM NO DIAGNÓSTICO DA DERMATITE ALÉRGICA À PICADA DE PULGA:

EXAMES	PRAZO DIAS
COD 39 - HEMOGRAMA COMPLETO - PET	1
COD 684 - TESTE ALÉRGICO A PICADA DE PULGA (SALIVA)	7
COD 685 - TESTE ALÉRGICOS PAINEL 36 ALÉRGENOS	7
COD 686 - TESTE ALÉRGICOS PAINEL 24 ALÉRGENOS	7
CÓD 688 - TESTE ALÉRGICO ALERGIA A MALASSEZIA	7
CÓD 683 - TESTE ALÉRGICO TRIAGEM SCREENING	7
COD 355 - PESQUISA DE SARNA E FUNGOS	1
COD 373 - PERFIL DE HIPERTIREOIDISMO - TGP (ALT) , CREATININA , TSH , HEMOGRAMA COMPLETO, T4 LIVRE	3
COD 336 - PERFIL DE HIPOTIREOIDISMO - HEMOGRAMA COMPLETO, COLESTEROL TOTAL, FOSFATASE ALCALINA, T4 LIVRE, TSH	3
COD 86 - HISTOPATOLÓGICO	5
COD 650 – HISTOPATOLÓGICO COM COLORAÇÃO ESPECIAL	7
COD 51 - CULTURA / ANTIBIOGRAMA	5
COD 255 - CULTURA PARA FUNGOS / COD 625 - ANTIFUNGIograma	15

“O que você quer na próxima DICA? Responda a este e-mail e nos dê a sua sugestão, opinião ou dúvida. Teremos o maior prazer em ouvi-lo.”

**EQUIPE DE VETERINÁRIOS - TECSA Laboratórios
Primeiro Lab. Veterinário certificado ISO9001 da**

América Latina. Credenciado no MAPA.
PABX: (31) 3281-0500 ou 0300 313-4008
FAX: (31) 3287-3404
tecsa@tecsa.com.br
RT - Dr. Luiz Eduardo Ristow CRMV MG 3708



Facebook: Tecsa Laboratorios

WWW.TECSA.COM.BR

"Atendemos todo Brasil, resultados via internet, FAÇA SEU CONVENIO E PARTICIPE DA JORNADA DO CONHECIMENTO TECSA"



INDIQUE ESTA DICA TECSA PARA UM AMIGO

"Você recebeu este Informativo Técnico, pois acreditamos ser de seu interesse. Caso queira cancelar o envio de futuros emails das DICAS TECSA (Boletim de Informações e Dicas), por favor responda a esta mensagem com a palavra CANCELAMENTO no campo ASSUNTO do email. "